

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## EDUCAÇÃO SUPERIOR UTILIZANDO PRÁTICAS EDUCACIONAIS EFETIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM - PROPOSTA DO USO DE JOGOS PARA VALORAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA

Danieli Barbosa Araújo

Roberta Pereira

**Resumo:** A educação superior é à base de formação para uma profissão. Dentro da academia, toda base e preparação são ofertadas para que o futuro profissional desempenhe da melhor forma a profissão que escolheu, entrando na posição de aluno e saindo na categoria de educador. Como forma de compromisso com o papel que assumiu, deve o professor buscar métodos que lhe foram transmitidos durante sua formação, trazendo-os para sala de aula, garantindo aos seus alunos uma aprendizagem significativa. Desta forma essa pesquisa pressupõe usar uma das metodologias de ensino apresentadas durante o ensino superior, na Universidade Estadual de Londrina - UEL, como forma de valorizar os conteúdos que o professor trabalha em sala de aula. Esta metodologia se pauta em usar jogos como forma de complemento ao ensino e estímulo ao aprendizado por parte do aluno em sala de aula, tornando mais efetivo o que se aprende e o que se ensina.

**Palavras-chave:** Ensino. Jogos. Aprendizado.

### Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do programa de iniciação a docência, PIBID, do Curso de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina, tendo sua aplicabilidade com alunos do 9º ano do Colégio Estadual Kasuco Ohara, no Município de Londrina- Pr. Ela é o resultado de uma sequência de aulas, cujo assunto central foi a Copa do Mundo de 2014, nas quais foram discutidos os impactos e os benefícios do mega evento no Brasil. A proposta se pauta em utilizar os jogos como forma de aprimorar o conteúdo trabalhado em sala de aula, complemento-o e reforçando o aprendizado do aluno.

A educação superior deve fornecer todo o suporte para preparar um educador. A função de educar vem aliada com a prática em sala de aula, que de maneira nenhuma deve desprezar o que a graduação forneceu como base e preparação para o papel de educar. Assim, como forma de efetivação dos conteúdos trabalhados em sala, e como forma de assumir assiduamente o papel de educador, o trabalho apresenta uma forma de complementar os conteúdos programados para o ano letivo, ou conteúdos extracurriculares. Desta forma propõe-se usar o jogo da trilha, intitulado: “Trilha da Copa do Mundo”, que faz uma abordagem rápida e interativa do que foi trabalhado pelo professor, todavia, este jogo é moldável, se encaixando em inúmeros outros conteúdos.

Esta foi uma proposta, na qual se reforçou os conteúdos trabalhados em sala de aula, e trouxe a percepção real do custo de ir a um estádio de futebol assistir um dos jogos da copa.

Os preços expostos na trilha foram simulações reais, causando nos alunos indignação, por serem muitas vezes preços altíssimos para produtos que normalmente são de baixo custo.

Desta forma, o uso do jogo validou ainda mais a participação crítica dos alunos ao conteúdo proposto, com a reafirmação de um conteúdo já trabalhado, e puderam aprender ainda mais, usando uma forma simples e dinâmica de se estimular a aprendizagem. Comprova-se também que a educação não ocorre apenas em sala de aula, com o quadro de giz cheio de textos, mas também e principalmente utilizando outros espaços, alternativos, criativos, proporcionando meios informais de educar as novas gerações.

### **Desenvolvimento**

A escola, na atualidade, tem uma função social, que é a de ensinar e desenvolver os estudantes. E para que essa missão seja cumprida, cabe ao professor em sala de aula, procurar meios que desenvolva o aluno, tornando-o autônomo, pensante, curioso, indagador. Para que esta atuação em sala de aula ocorra, a base de formação do professor deve ser completa, e sempre enriquecida de mais saberes, para que este tenha ao final do curso, o preparo necessário para atuar e desenvolver seu papel, enquanto educador.

Tratando da escola, Demo (2003, p. 82) relata que a mesma “Pode ser o signo da imbecilização popular, mas pode ser instância fundamental de formação de cidadania de um povo, por mais que nada aí tenha impacto automático ou mecânico”. Ou seja, a escola depende de quem nela esta, de quem a faz.

Quando o professor quer ele faz, e faz diferente. É necessário que os educadores estejam inseridos nesse processo incansável de busca de novas metodologias para o ensino de sua disciplina na sala de aula. Mas porque buscar novas alternativas? Pensemos no quão significativo é estar em uma sala de aula, ouvindo falar sobre política, políticos sem demonstrar a importância da cidadania neste contexto. Falar em termos formais no contexto acadêmico pode não ser a forma mais adequada de explicar conteúdos políticos para jovens. É necessário situar o aluno no contexto trabalhado em sala de aula, colocando o mesmo como o membro mais importante de todos os conteúdos a serem discutidos.

Perde-se o sentido ir à escola, e não encontrar nela um significado para aquilo que esta sendo estudado. A internet, livros, sites, revistas fornecem significações tão quanto ou melhores do que aquelas repassadas em sala. “A sala de aula, lugar em si privilegiado para processos emancipatórios através da formação educativa, torna-se prisão da criatividade

cerceada, á medida que se instala um ambiente meramente transmissivo e imitativo de informações de segunda mão”. ( Demo, 2003, p. 83 )

O professor deve levar ao aluno algo que ele não encontre disposto na internet e este algo é a sua maneira de pensar a respeito de determinado assunto, são as interligações que o aluno consegue fazer, como associar política, não somente ao político, mas com o seu processo diário de ser cidadão, que têm direitos e deveres, que tem livre expressão, que opina, que discorda, que propõe, que questiona. O aluno deve entender e não decorar.

Mas para que o professor seja capaz de tornar um aluno pensante, deve ele ser o ser pensante. O professor deve ser pesquisador, capaz de elaborar suas próprias aulas, criando estratégias, metodologias de ensino. Em meio a tantas modernidades o professor tem hoje um leque gigantesco para se embasar e preparar aulas significativas, fugindo do tradicionalismo do livro didático e desenvolvendo seus alunos. “Em vez de ser apenas interprete do livro didático, o professor deveria ser o próprio livro didático” (DEMO, 2003, p. 86).

O professor desempenha assim um papel fundamental na formação do aluno, é através de seus ensinamentos que os alunos aperfeiçoam suas ideias, descobrem novas informações, e de fato tem validados em si o que a escola busca; tornar sujeitos pensantes, críticos, e que acima de tudo tenham encontrado na escola, um lugar de aprendizado.

Desta forma, educar vai além da transmissão de conteúdo, educar consiste em criar formas, estratégias, metodologias para que os alunos compreendam o que esta sendo trabalhado em sala. O aluno precisa antes de tudo, criar em si um interesse em aprender, e este interesse muitas vezes precisa ser estimulado pelo professor.

Assim, como forma de efetivação dos conteúdos trabalhados em sala, e como forma de assumir efetivamente o papel de educador, propomos uma forma de complementar os conteúdos discutidos em sala de aula.

Para a elaboração da trilha, foram utilizadas folhas de papel no formato A4, onde um caminho foi traçado e subdividido em várias paradas. Na primeira parada, onde se inicia a partida do jogo, e nas seguintes paradas até o final da trilha, tinha-se expresso alguns gastos que um turista, ou um visitante, teria se fosse ao estádio ver um jogo da copa do Mundo. Cada parada tinha um gasto, com café, lanche, almoço, deslocamento até o estádio, ingressos para o jogo, hospedagem, etc. O jogo é efetuado em duplas, e para que o mesmo aconteça, é necessário a trilha no papel A4, e um dado de jogo, que a cada lançamento representa onde o

individuo deve parar. Ao lançar o dado, o aluno ira parar em uma das casas da trilha, se o mesmo parar na casa “coma um lanche, valor R\$ 20, 00 reais”, deve assim fazer. Ganha o Jogo quem chegar ao final da trilha e gastar a menor quantidade de dinheiro.

Ao termino do jogo, cada dupla fez um relato, que foi entregue aos estagiários, respondendo a seguinte pergunta: As altas nos preços durante a copa podem ser benéficas ao Brasil? Ou podem ser prejudiciais ao consumidor Brasileiro?

### Conclusão

Com a grande participação dos alunos nas atividades percebeu-se que o olhar crítico ainda existe, mas precisa ser despertado através da linguagem do mundo deles, os alunos.

A atividade permitiu trabalhar com os índices inflacionários, ocasionados pela presença do evento Copa do Mundo no Brasil de uma forma simples, capaz de prender a atenção dos alunos e cumprindo seu objetivo final, evidenciar as altas nos preços dos produtos nacionais. Com feitos simples, o professor consegue adaptar conteúdos a realidade e aos interesses dos alunos. O uso de novas metodologias em sala de aula mostra o quão válido pode se tornar o processo de aprendizagem do aluno, e quão significativo pode ser o trabalho do professor.

967

### Referências Bibliográficas

DEMO, Pedro. **Pesquisa principio Cientifico e educativo**.10 ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 77-97.

CALLAI, helena Copetti. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Terra livre**, são Paulo, n.16, p.133-152, 1º semestre/2011.